

BRINCADEIRAS DE GENTE CRESCIDA

ORIGINAL DE

C O S T A F E R R E I R A

Janeiro de 1962

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

"BRINCADOURAS DE GENTE CRESCIDA"

A óscura dona um palcos vazio com um velho cenário rodante do jardim, pintado em "trampo l'œil". Afasta-se lentamente até dar primeiro o "Bastion d'arleguim" e depois o proscênio dum teatro do século XII. Quando se supõe que se irá ver a orquestra, aparece um sacro pé dum orinango. Até este momento a imagem tem sido acompanhada pelos ruídos da afinação dum organista; quando pela visão do pé da orinango se percebe que o teatro é uma miniatúra, começa a ouvir-se uma sinfonia. A óscura afasta-se e descobre um velho salão dum vivanda onde duas orinangas brincam. O Boco é a Pacha, respectivamente 10 e 11 anos.

"BRINCADOURAS DE GENTE CRESCIDA"

(Falando baixo com medo que a ouça) Já tem vindo aqui muitas vezes?

1º. Episódio da série

(Idem) É a terceira. A tia Gabriela não quer que eu vá para aqui.

"Cenas da Vida duma Actriz"

Porquê?

É aqui que ela guarda as coisas do teatro.

Tá já farto no teatro?

por

Já, mas não gosto nada.

COSTA FERREIRA

Eu também não. São histórias de bruchas como as que a minha avó me contava quando eu era criança - um palermice!

A minha tia Gabriela é actriz.

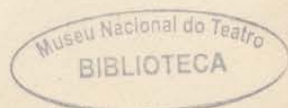
Então tu vais muito ao teatro vê-la?

UM POR TODOS

ORIGINAL DE

C O S T A F E R R E I R A

Janeiro de 1962



5
134
91

"UM POR TODOS"

No vestibulo da casa de Gabriela (ambiente de bom gosto mas não opulento, boas gravuras, um ou outro óleo), o Velho Actor apparece. Indumentária modesta mas cuidada até ao requinto. Olha á volta, fixa a sua attenção numa gravura romantica que reproduz uma scena Shakespeariana, é a "Lady Macbeth". A câmara fixa a gravura.ouve-se uma música de fundo. E começa a ouvir-se a voz de Gabriela.

UM POR TODOS

39. episódio da série
"queza poderia... ainda tinha tanto sangue"... "quando é que estas mãos estarão limpas!"

"Cenas da vida duma actriz"

O VELHO ACTOR

(Volta-se e corcovado beija a mão de Gabriela) Oh, como se faz bem ouvir a sua voz, parecia saida da gravura!

GABRIELA

(Indicando-lhe uma porta num sorriso) Passamos para a minha sala de trabalho, quer?

COSTA FERREIRA

O VELHO ACTOR

(Seguindo-a) Desculpe-me vir tomar-lhe o seu tempo.

GABRIELA

Tenho muito gosto em o tornar a ver.

(Estamos na sala de trabalho de Gabriela. Livros, bibelots, recordações. Conforto sem luxo.)

Má anno já que não nos encontrávamos.

MEGALOMANIAS

ORIGINAL DE

C O S T A F E R R E I R A

Janeiro de 1962



"MEGALOMANIAS"

Dezento das palcos à hora do ensaio. O sucesso dos bastidores, das brincadeiras que vem de casa. O Jovem Autor, com uma pasta debaixo do braço, espera virado para o eixo de cada vez a luz. A Costureira aproxima-se dele.

COSTUREIRA

A Sra. B. Gabriela está quase a acabar o ensaio, é favor separar um momento.

O JOVEM AUTOR

(Depois de consultar o relógio) Está bom, eu espero.

COSTUREIRA

Então faça o "MEGALOMANIAS"

(O Jovem Autor volta-se e lê para a Sra. B. Gabriela uma carta que a Sra. B. Gabriela lhe escreveu a propósito da sua visita a um amigo e uma professora sua, da qual ela lhe escreveu a respeito da sua vida. Depois a Sra. B. Gabriela lhe escreveu a respeito da sua vida.)

4º. episódio da série

"Cenas da vida duma actriz"

(Proclamando) Já é muito tarde para acreditar em ti... Não, não me respondas. Eu sei sempre o que tu vais dizer. Já te sei de cor. Vais arrepiar-me com a tua outra vez razão. (Vai-se a Sra. B. Gabriela para a Sra. B. Gabriela e diz-lhe) Mas palavras tua costumam chegar para me convencer, para me fazer esquecer as horas de dor, de solidão, que tanto vivide... Sim, porque desde que nos casamos eu sinto-me sempre só quando estou longe de ti... Mas esquece-te de que eu tanto acredito porque quero, porque estou sempre à espera de ti... dos raros momentos em que tu te podes dar com o homem por quem me apaixonei, com o homem que eu realmente amo. (Uma exclamação) Mas eu agora sei, sei, estás a ouvir?... Que esse homem não és tu. É não quero tornar a enganar-me a mim própria. A minha paixão não vai encobrir mais uma vez as tuas infâmias. Eu agora quero a verdade, só a verdade. É sabes porque? É que eu tenho um filho teu e quero que ele cresça num ambiente não é alegre. Quero que a felicidade se torne para ele um hábito e para que isso me ensine a perceber que ele não se veja sofrer todos os dias. Sim, o meu filho vai dar-se coragem para ser feliz longe de ti, para ser feliz sem se imaginar um homem diferente de que és, para ser feliz com a verdade. (Gabriela levantou-se. Depois de brevemente se despediu e se retirou. Na mesma cena. Ela mesma.) Até amanhã.

"o grande combate"

Original de

COSTA FERREIRA

O GRANDE COMBATE

(O Casarão de Gabriela, mas em uma sala diferente do do 2º. episódio: Gabriela está no meio do teatro. Diante do espelho da lareira Gabriela, com um vestido vestido, faz a sua "maquiagem". A Costureira prepara um vestido especial de longa manga. Gabriela está a preparar-se para representar a "Gloria", de Antônio Ferreira)

GABRIELA

(Pensando em João e em Augusto) Hoje hoje sou uma diáspora excepcional.

"O GRANDE COMBATE"

Da já tinha reparado.

6º. e último episódio da série

É que o meu marido deve chegar amanhã. Se não vier, então e como não recebi carta nenhuma vou com certeza. (Rindo) Acho que uma mulher feliz deve ir representar a "Cenas da vida duma actriz"

A COSTUREIRA

A B. João era feliz até por natureza.

GABRIELA

Essa filha, não tinha nada de perder a sua felicidade e hoje eu sinto calma como um lago.

COSTA FERREIRA

A COSTUREIRA

Logo a mim não se preocupa. A costureira basta-lhe entrar em casa para se enervar.

GABRIELA

Não sei. Hoje apeteço-me cantar. (Rindo) Se o Ferno se convence havia de aproveitar para procurar impingir-me a sua ópera. (Cava-se um sinal) Ai, já estou atrevida, foi o segundo sinal, não foi?

A COSTUREIRA

Ainda tem dez minutos e só lhe falta vestir o vestido.

GABRIELA

Mãe cá. (Cava-se a vestir-se) O toucado ainda dá muito trabalho a pôr. É complicado.

(A Costureira já está a fechar-lhe o vestido quando há um ruído de